ROYALTIES PARA OS PESQUISADORES

As patentes de fosfato e polifosfato de alumínio solicitadas ao INPI serão de propriedade da UNICAMP por 15 anos, ao fim dos quais os processos tecnológicos nelas registrados serão de domínio público. Durante a vigência das patentes, a universidade receberá royalties pelo licenciamento dos processos ao setor produtivo.

Isso abre a perspectiva de o grupo liderado pelo professor Galembeck dispor de recursos originários do setor privado para o livre desenvolvimento de novas pesquisas de interesse econômico e social. Cauteloso, entretanto, o pesquisador diz que não se pode falar já em "uma autonomia financeira inédita" do grupo de pesquisa, mas da geração de recursos adcionais para material de consumo, melhoria de instalações, etc. "A situação será melhor se o novo pigmento tiver sucesso comercial", acrescenta.

De acordo com o estabelecido entre a universidade e o grupo de pesquisadores, um terço dos royalties recebidos irá para a UNICAMP, um terço para o Instituto de Química e um terço para o grupo de pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento do novo pigmento.

produto novo. "É como mostrar para uma pessoa acostumada a lavar roupa com sabão em pedra que ela pode também usar sabão líquido", comenta Galembeck.

Segundo ele, o óxido de titânio não será totalmente substituído. "O polifosfato vai compor com o produto tradicional em até 80%, porque hoje ainda é impossível fabricar pigmento branco com alta qualidade sem o óxido de titânio", diz.

Galembeck aponta como uma vantagem do polifosfato sua maior capacidade de resistir à umidade e à luz solar, proporcionando maior proteção de construções. "Num ensaio de envelhecimento natural, pintamos uma pare-de externa do Instituto de Química, há dois anos, e até agora a tinta apresentou grande durabilidade, sem qualquer problema". Uma vantagem adicional é a melhor aderência da tinta com polifosfato em alvenaria, concreto e vidro, "além de existir a possibilidade de usá-lo em impermebializantes".

Outra vantagem dos fosfatos é um menor risco de agressão ao ambiente do que o provocado pelo óxido de titânio. Na produção desse material, feito a partir dos minerais rutilo e anastásio, vários resíduos, como ácido sulfúrico e sulfato de ferro, são frequentemente jogados em rios e no mar próximo a fábrica, provocando um grave problema ambiental. Na produção de materiais fosfatados não existem resíduos danosos ao ambiente. "Um dos resíduos, nesse caso, é o gesso, material usado em construção civil e na composição do cimento", afirma Galembeck. Além disso, os fosfatados estão presentes na natureza, nos esqueletos dos vertebrados, nos exoesqueletos dos corais e mariscos. ▲

Notícias FAPESP é uma publicação mensal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Conselho Superior
Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz (Presidente)

Prof. Dr. José Jobson de A. Arruda (Vice Presidente)

Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu
Prof. Dr. Alcir José Monticelli
Prof. Dr. Antonio M. dos Santos Silva
Prof. Dr. Celso de Barros Gomes
Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes
Prof. Dr. Joji Ariki
Prof. Dr. Maurício Prates de Campos Filho
Dr. Mohamed Kheder Zeyn
Prof. Dr. Ruy Laurenti
Prof. Dr. Wilson Cano

Conselho Técnico Administrativo
Prof. Dr. Francisco Romeu Landi (Diretor Presidente)

Prof. Dr. Joaquim J. de Camargo Engler (Diretor Administrativo)

Prof. Dr. José Fernando Perez (Diretor Científico)

Equipe Responsável

Coordenação
Prof. Dr. Francisco Romeu Landi

Edição
Mariluce Moura (MTB-2242)

Arte
Valdir Oliveira

Colaboradores
Marcos de Oliveira
Fabrício Marques

FAPESP - Rua Pio XI, nº 1500
CEP: 05468-901 - Alto da Lapa
São Paulo - SP - Tel: (011) 838-4000
Fax: (011) 261-4167
Telex: (011) 82014 FAPQ

Este informativo esta disponível na home page da FAPESP.
http://www.fapesp.br
Também pode ser recebido por via eletrônica encaminhando-se o pedido para e.mail: mariluce@trieste.fapesp.br

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAPESP